

## Declaração De Voto

### PROPOSTA – Orçamento e Grandes Opções do Plano

O documento ora apresentado não mereceu a aprovação por parte da Coligação O Concelho em Primeiro, por ser um orçamento vazio e sem estratégia.

Um Orçamento e Grandes Opções do Plano é um documento que deve ser apresentado com rigor, responsabilidade e maturidade porque é aqui que devem estar refletidas de forma transparente como vão usar 23 milhões 909 mil 491 euros que pertencem a todos os caminhenses.

Tem que estar refletidos como vão usar os cerca de 7 milhões de euros que cobram aos munícipes de impostos.

Tem que estar refletida a estratégia para o concelho de Caminha, qual o caminho a seguir, quais os eixos de ação prioritários e quais as áreas que terão aumentos ou descidas dos valores por decisão política e a justificação para o mesmo.

Este documento não pode ser mais uma resma de papel para arquivar ano após ano. Deveria ser o documento orientador e norteador de uma política séria e responsável que visasse o progresso do concelho de Caminha.

Analisando o documento não vemos em lado algum uma palavra sobre como resolver os problemas criados com a última intempérie do dia 1 de janeiro e quais as prioridades viárias.

Não vemos uma palavra dedicada ao problema que está a ser criado ao concelho de Caminha por ter o Ferry Boat parado. Não se vislumbra investimento neste sentido, nem é apontada uma estratégia para colmatar a falta de ligação com La Guardia e que tanto tem penalizado os comerciantes e a restauração do nosso concelho.

Não vemos uma linha dedicada à captação de empresas e que políticas públicas anunciadas neste sentido.

Não há uma palavra nem mapa demonstrativo sobre as grandes dívidas e de como as pagar e em quanto tempo.

Não se vê uma palavra sobre os acordos de pagamento que estejam em vigor e como vão ser pagos.

Ou seja, este documento não mostra nada e é um verdadeiro atentado à transparência no sentido em que a rubrica OUTROS é a verdadeira campeã deste orçamento. São mais de 3 milhões de euros colocados na rubrica “Outros”, (entre receita e despesa) ou seja, que não sabemos qual o destino nem para que irá servir.

Este orçamento prevê um aumento exponencial das transferências de Estado para o Município e isso não se refletiu no apoio direto aos caminhenses, numa altura tão difícil para as suas vidas.

Reduziram o IMI, e em boa hora o fizeram, porque seria surreal ter mais dinheiro do Estado e continuar a dizer aos caminhenses que não podiam baixar o IMI, mas podiam ter ido mais longe e chegado à média dos concelhos do distrito. Ficou-se por uma tímida descida.

Apesar de reduzir 300 mil euros de receita por via da redução do IMI, vai receber mais de IUC, IVA, IRS, taxas e multas, Taxa de passagem e outros.

Aumenta também, brutalmente a taxa de recolha de resíduos sólidos e com a agravante de não permitir que as famílias, os mais carenciados e mais idosos tenham tarifa social de água.

Isto não é ajudar as famílias caminhenses, porque o dinheiro da redução do IMI, não cobrirá nem de longe o aumento a que irão estar sujeitos por via do aumento da água, e dos restantes impostos que terão que pagar para a câmara continuar a gastar em assessorias e publicidade.

Os caminhenses vão continuar a pagar para os luxos deste executivo, atrás de votos e sem qualquer estratégia empresarial, de progresso, desenvolvimento nem criação e empregos no concelho de Caminha.

Não vemos neste orçamento qualquer política fiscal capaz de fazer frente ao ano difícil que aí vem para a vida das empresas e famílias.

Até a taxa das tarifas de transportes públicos é aumentada em mais de 6%. Não está diretamente ligada ao orçamento em questão, mas será mais um fator de empobrecimento da nossa população.

Os apoios às freguesias deveriam acompanhar os restantes concelhos do distrito, cuja média das transferências para as freguesias dos distrito rondam o 1 milhão de euros.

Aqui ficam-se por transferir para as freguesias para despesas correntes somente 353 mil euro, num orçamento global de quase 24 milhões de euros.

Se em 24 milhões de euros as freguesias do concelho de Caminha só merecem 353 mil euros para as ajudar a ajudar os seus municípios no seu dia a dia, então estamos entendidos.

Vamos continuara a ter mais um ano, os presidentes de junta a dizerem à população que não têm dinheiro, espero é que nunca se esqueçam que a câmara poderia ter ido mais além uma vez que subiu mais de 700 mil euros para serviços culturais e somente 50 mil a dividir por todas as freguesias, o que dará pouco mais de 3 mil euros por ano por freguesia.

Até a verba para o Remad- apoio aos clubes tem neste orçamento uma descida, quando comparado com o orçamento do ano anterior.

Agora, falando de questões mais específicas e técnicas que nos levam a votar contra este orçamento são:

No PPI vemos a questão de postos de carregamento para viaturas elétricas para os estaleiros. Sabemos que há lá autocarros novos e que não são usados porque a câmara se esqueceu de acautelar a questão do carregamento dos mesmos. Mas é grave quando no PPI estão nomeados postos de carregamentos, mas não há uma única fonte de financiamento para os mesmos, nem própria, nem externa.

Não há neste orçamento uma rubrica clara para a esterilização dos animais errantes. Vamos andar mais um ano com este problema de saúde pública que se agrava de dia após dia.

Há Rubricas inscritas na despesa cujo valor que não bate certo com o que está inscrito no Plano Plurianual de Investimentos e deveria haver rigor nesta informação.

Tanto nos documentos das despesas desgregadas como no PPI existem imensas rubricas outros, com valores avultados e sem qualquer explicação.

No mapa das despesas existe mais de 1 milhão de euros sem identificação concreta, ou seja na rubrica OUTROS.

No caso do PPI este facto ainda é mais grave. O Plano Plurianual de Investimentos deveria ser preciso sobre os investimentos a fazer e nomeá-los e ao não o fazer, transmite uma imagem de falta de transparência total deste orçamento. Como é possível haver tantos Outros, com verbas que não são identificadas devidamente. Que supostos investimentos são estes que não tem nome nem rosto?

As despesas em investimento concreto no concelho de Caminha também descem. Falamos de obras em concreto e concretização e projetos.

Para terminar o mapa demonstrativo da capacidade de endividamento do município tem valores que não correspondem aos que aprovaram o ano passado neste mesmo órgão. Um erro grave.

O mapa de empréstimos não foi atualizado e colocaram o do ano passado, nem se tendo dado ao trabalho de alterar os anos decorridos das datas dos empréstimos.

No mapa das entidades participadas, enganaram-se nos valores da participação social do Município na sociedade Polis litoral norte.

Por todos estes motivos, este orçamento não mereceu a aprovação por parte da Coligação O Concelho em Primeiro.

Os vereadores OCP

Liliana Silva

Nuno Pereira

Idalina Fernandes